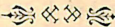


O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1.^o Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23



Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO III

Rio de Janeiro, Junho de 1894.

NUM. 30

DISCURSO

Pronunciado pelo Presidente da Associação Christã de Moços na Sessão Solemne de Instalação no dia 8 de Junho de 1894.

Meus Senhores!

O dia de hoje não pode deixar de ser solemne e duplamente solemne para nós que aqui estamos presentes. Duplamente solemne, porque celebrando com esta sessão a solemnidade institucional da nossa cara Associação, lembramos também com a presente sessão a celebração universal que em muitos paizes se faz do semi-centenario da primeira A. Christã de Moços.

Porém, senhores, deixarei de considerar o segundo motivo do nosso jubilo, que será tratado pelo Secretario Geral para occupar-me sómente com a primeira parte da solemnidade: a instalação solemne e definitiva da A. Christã de Moços.

Estranhareis, por certo, que sómente hoje celebramos uma sessão solemne de instalação quasi um anno depois da sua organização definitiva e do seu regular funcionamento, porém si attendeirdes por um pouco ás circumstancias supervenientes de que farei um rapido resumo no historico que ora faço da nossa Associação, vereis que séries de contratempos e de luctas, e achareis até motivo de louvor no facto, á primeira vista, tão estranho.

Succintamente relatei a vida da nossa Associação desde a sua fundação até o dia de hoje. A Associação organizou-se definitivamente no dia 4 de Julho de 1893, com a eleição da primeira directoria, tendo os seus iniciadores desde Maio do mesmo anno até esse dia trabalhado continuamente na elaboração dos Estatutos e na procura dos meios de garantir a permanencia da Associação. "Constancia omnia vincit", a constancia tudo vence com o auxilio de Deus, e no dia 4 de Julho de 1893 estava fundada a A. Christã de Moços do Rio de Janeiro e eleita a sua primeira Directoria, que até esta occasião ainda a representa.

Para um empreendimento desta ordem, bem cedo começaram as difficuldades e os contratempos. Ainda sem casa propria para funcionar, achou melhor a Directoria adiar para quando possuis-

semos as nossas salas a sessão solemne de instalação, pois que não parecia proprio fazer uma sessão desta ordem em uma sala cedida por outrem.

Pouco tempo depois, alugada a casa conveniente para a nossa Associação, um mez apoz estes factos, em Agosto de 1893, porém sem possuirmos a mobilia propria para uma solemnidade desta ordem, e não sendo prudente logo no começo arcar, na presente época, com grandes e improficuas despezas, determinou ainda uma vez a Directoria adiar para o fim do mez de Setembro de 1893 a projectada sessão solemne de instalação, esperando até essa época, retirar da Alfandega desta Capital uma mobilia completa, generosamente offerecida a Associação Christã por um sincero amigo da nossa empreza e dos nossos arduos esforços. Eis senão quando rebenta no porto desta cidade, no dia 6 de Setembro de 1893, esta malfadada revolta da esquadra brasileira que veio trazer o susto e a desolação a esta grande Capital, paralyzando completamente todo o progresso e inutilizando, de todo os nossos esforços e o nosso trabalho para impulsionar a Associação nascente!

Quanto custou de sustos e de dores, de vidas preciosas e de rios de dinheiro, de desgraças pessoas e nacionaes, e de grandes calamidades, o peço inaudito desse cataclisma violento, todos aqui perfectamente o sabem, e desnecessario fóra recordar-lhes; e as salas da Associação trazem ainda em duas paredes o cunho temeroso e o sello terrive desses dias luctuosos de deshumanos bombardeios!...

Mas, não esmorecemos!

Digam-no aquelles poucos e corajosos que aqui, ainda aos Domingos, vinham manter o prestigio e a firmeza da Associação, ouvindo a palavra de Deus; muitas vezes interrompidos pelo ribombar dos canhões e o sibilar das balas!

* * *

Nesta emergencia, como vedes, impossivel se tornava qualquer commettimento mais importante em prol da nossa Associação; tinhamos então tudo casa e mobilia, porém faltava-nos o essencial não tinhamos a Paz, motor principal de todo e qualquer progresso, quer mundano quer religioso.

Accresce mais uma circumstancia: dos Directores, dous foram chamados a prestarem ao governo serviços militares e tiveram portanto de auzentarem-se desta cidade, um (o que tem a honra de vos dirigir a palavra neste momento) chegado ha pouco tempo de Itapetininga, onde esteve como medico da enfermaria militar dessa cidade; e o outro que se acha ainda em armas no Estado do Paraná, como tenente do 15^o da Guarda Nacional da Capital.

Outro dos Directores, chegado ha pouco da Inglaterra, onde fôra chamado para assistir aos ultimos momentos do seu prezado pai; finalmente outro ainda ha pouco convalescente da terrivel epidemia da febre amarella, que quasi o prostrou no leito da morte!...

Que luctas e que difficuldades para sustentar galhardamente uma situação angustiosa como esta!

Mas não esmorecemos!...

* * *

Eis-nos emfim chegados, apóz tantos apertos, porém ainda com vida, ao periodo final da revolta, e á phase difficil e escabrosa da reconstituição nacional.

A vida activa que levamos no principio, transformou-se em vida latente, durante tão largo periodo, para agora irromper com mais violencia e pujança, passada a quadra tormentosa da revolta e sobrevida a almejada paz de que tanto careciamos para progredir!

Fôí essa paz tão demorada que esperavamos para agora reunirmo-nos aqui nesta festa íntima, serenamente, sem sustos e sem preoccuparmos o nosso espirito com os combates sanguinolentos da guerra e com os terriveis resultados!...

Como vedes portanto, da succinta exposição que vos acabamos de fazer, sobejas razões tinhamos de vos affirmar que não estranharíeis a presente sessão solemne, de installação, hoje feita, attenta as circumstancias de força maior; e ainda rendemos graças a Dens por ser ella commemorada pela mesma Directoria por vós eleita em 4 de Julho de 1893, sem que nenhum de seus membros, apezar de tantos perigor passados tenha deixado no coração dos outros a nota saudosa e tristè de um fallecimento; — o que nos acarreta ainda mais este motivo desincero jubilo no dia de hoje!

E' este, senhores, o resumo historico da nossa Associação; e, se por meio d'elle, apreciastes a razão justificativa de ser relativamente bem grande o progresso e muitos os trabalhos da nossa alçada, podereis tambem avaliar que esforço ingente não foi necessario para não deixar succumbir no nascedouro a Juvenil Associação! e a boa vontade extraordinaria dos seus associados que não a desampararam em momentos tão criticos como esses por que acabamos de passar!

Senhores! um facto, porém todo especial e muito notavel não deixarei de notar neste momento: — quando muitas das Sociedades mundanas succumbiam exhaustas a falta de recursos, ellas que promettem proventos materiaes e pecuniarios objectivos á contribuição dos socios; é admiravel, digo, que uma Associação Christã de Moços uma asso-

ciação em grande parte religiosa, e da qual nenhum dos seus associados espera provento ou interesse material, poude, invencivel, atravessar quadra tão calamitosa e realizar hoje uma sessão solemne, que nos enche de justo desvanecimento pela concurrencia que presenciamos e pelos elementos sociaes que aqui vemos representados!

E' justo portanto que o vosso espirito avido de curiosidade procure indagar donde dimana assim tão estranha vitalidade que sobrepujou a foizã destruidora dos acontecimentos, sem outros elementos que o incentivo natural desinteressado de cada associado!

Para tal pesquisa não necessitamos ir revolver os escaninhos da sciencia á procura de algum segredo, não precisamos aprofundar-nos no conhecimento das leis das sociedades, e para demonstral-o não é necessario discorrermos largamente sobre theorias metaphysicas. Não! Temol-o aqui bem perto de nós o motivo desse facto, não precisamos ir longe — eis aqui o segredo dessa força e dessa constancia invenciveis — a Biblia!

E' neste Livro divino e nos seus preceitos que reside o segredo da nossa força, de nossa constancia e das nossas leis; é nelle que procuramos sempre alento para as interminaveis luctas da existencia, que nos serve de guia, emfim para vencermos todos os obstaculos, e dando-nos coragem no desanimo, incutindo-nos alegria na tristeza enchendo-nos de força na fraqueza, para caminhar-mos sempre para diante!...

Não dedignareis, por certo, de querer conhece'r de leve pelo menos, uma pequena parte desse segredo, e satisfazendo a vossa justa curiosidade, e tambem para provar-vos o que ainda ha pouco asseverei, permittireis com benevolencia, que de entre milhares e milhares de textos, que são outras fontes de vitalidade, eu vos cite um unico, que nos serve de Estandarte moral, deste Livro maravilhoso que aqui vedes e de que já ouvistes alguns versiculos, e sobre elle emitta duas palavras apenas, para não cansar a vossa benevola attenção, rogando-vos comtudo que o guardeis cuidadosamente em vossos corações e nelle mediteis maduramente.

Solicito pois um instante de attenção firme da vossa parte, para ficardes conhecendo o segredo da nossa constancia, eil-o aqui contido nos versiculos das Escripturas Sagradas, que vos leio — Eccl. Cap. XI e v. 9, e cap. XII vs. 1, 13 e 14.

Eccl. XI. — 9. Regosija-te oh mancebo na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor dos teus annos; e anda conforme os caminhos de teu coração e segura os desejos em que põe a mira os teus olhos; mas sabe que Deus te fará ir á juizo para dar conta de todas estas cousas.

Cap. XII 1. Lembra-te do teu Creator nos dias da tua mocidade, antes que venha o tempo da afflicção.

13 — Teme a Deus e observa os seus mandamentos que isto é o tudo do homem.

(Continúa)

Historico e Panegyrico das Associações Christãs de Moços do Mundo

POR MYRON A. CLARK

Deus, na Sua divina sabedoria e providencia no governo do mundo, nunca prepara uma crise na vida de qualquer nação, qualquer classe de pessoas, ou qualquer individuo, sem que ao mesmo tempo, Elle levante algum homem, escolhido para aquella crise, para dirigir os movimentos e os negocios da dita nação, da dita classe de pessoas, ou do dito individuo. O povo de Israel, depois da morte de José, tinha-se tornado escravo do rei do Egypto: justamente no auge dos seus soffrimentos, eis que apparece Moysés, educado no deserto pela mão de Deus para libertar o seu povo e o conduzir á terra prometida a seus paes. Depois de annos de conquista e de prosperidade, este mesmo povo esquece-se do seu Deus que o tinha trazido da escravidão: então, repetidas vezes, depois destas quedas na idolatria, eis que se levantam prophetas e juizes, homens valentes, homens tementes a Deus, para o livrar da mão dos seus inimigos. O mesmo povo Juaidico, já feito nação sob a benção de Deus por intermedio do seu servo Saul, cahiu de novo desgraçadamente na idolatria mais baixa, e, tendo-se infeccionado o rei Saul dos mesmos vicios e peccados, é elle rejeitado, e eis que surge o moço robusto, David; o pastor do rebanho do seu pae; o escolhido de Deus para reunir o seu povo n'uma nação fortissima, enquanto temesse a Elle! São estes tres casos das Escripturas Sagradas: tornemos por um instante á historia profana para ver si ella nos ensina a mesma verdade. Nos fins do seculo decimo-sexto a Igreja de Christo tinha degenerado n'uma aristocracia corrupta: o povo tinha sido desprezado e até explorado para o engrandecimento e o luxo do clero: ella necessitava de um libertador, de um verdadeiro *leader* para uma revolta contra esta corrupção sacerdotal. Martinho Lutero! eis a solução da crise; eis o libertador preciso, escolhido e preparado por Deus no momento de necessidade! As colonias de Inglaterra na America do Norte eram injustamente opprimidas; os seus brados de protesto contra impostos exorbitantes eram desatendidos; para ellas era chegado o momento de reagir contra semelhante oppressão; ellas necessitavam de um general habil, de um estadista prudente, de um governador justo. Eis que surge o immortal Washington, homem christão, escolhido por Deus para dirigir os exercitos colonias, para governar o povo com rectidão, e para fundar um governo DO POVO, PELO POVO e PARA O POVO! A republica Brasileira periga; levantam-se seus filhos inimigos; correm boatos assustadores; ponderam muitos que tudo já está perdido, e aconselham ao chefe da nação que ceda ás ameaças dos rebeldes! A situação é solemne; a crise é cruel; as circumstancias exigem firmeza, calma e energia. Terá Deus deixado este povo pelos seus peccados? ou terá chegado a occasião de assegurar o futuro? O Brazil necessita de um resistidor a toda a tentação; de um consolidador da republica. Eis a solução na providencia de Deus, o inlyto Marechal Floriano Peixoto!

Estes exemplos citei-os simplesmente para esclarecer esta verdade, que Deus não sómente cria as circumstancias de qualquer época, como tambem provê o homem que taes circumstancias exigem para o bem-estar de uma nação, ou de qualquer classe do povo. Nós nos achamos reunidos nesta occasião para commemorar uma destas épocas—6 de Junho de 1844,—e para render a nossa homenagem a um destes homens—George Williams. Celebramos hoje o semi-centenario da fundação da primeira Associação Christã de Moços no mundo. Ha cincoenta annos uma classe do povo, a mocidade, achav-se n'uma crise, embora ignorada por ella: cercada das maiores tentações que assaltam ao homem durante toda a sua vida, não havia sociedade alguma cujo fim fosse melhorar a sua condição social e espiritual. Havia a casa de jogo, luxuosamente adornada, para attrahir o moço a gasar o seu dinheiro inutilmente; havia o theatro, com todos os seus vicios e immoralidades: havia o boatequim, brilhantemente illuminado, com portas sempre abertas onde se vendiam bebidas alcoolicas para estragar o seu corpo: havia a casa da mulher adúltera, que, qual serpente, sabia fascinar a sua victima para depois mata-la, corpo e alma. Havia todas estas invenções de Satanaz para a ruina do moço e nada para attrahil-o á vida eterna! As igrejas forçosamente fechavam-se durante a semana; as casas particulares mui justamente não podiam ser abertas para elle passar as horas de desoccupação sob boas influencias. Terminado o trabalho diario, o moço não tinha onde se distrahir senão nestas casas de Satanaz: não havia na cidade um só predio, aberto sob direcção christã, para attrahil-o por uns divertimentos innocentes a um lugar onde elle podia ao mesmo tempo respirar um ar puro e sentir uma influencia evangelica. Eis as circumstancias dos moços ha cincoenta annos; eis a crise na vida desta classe do povo, crise que necessitava de um homem mandado por Deus para decidil-a!

Vivia na cidade de Londres nessa época um moço de uns vinte ou vinte e cinco annos de idade, empregado n'uma loja de fazendas, que estava possuido do verdadeiro espirito do seu mestre Jesus Christo. Em nada se distinguia dos moços que o rodeiavam, em nada se distinguia dos moços empregados de hoje em dia, senão neste ponto, que tinha um desejo ardente de ver os seus companheiros seguidores do mesmo Salvador; que se tinha cumprido n'elle o que o propheta Joel dissera havia já muitos seculos: "Eu derramarei o meu espirito sobre toda a carne: e os vossos filhos e as vossas filhas prophetizarão, os vossos velhos serão instruidos por sonhos, e os vossos mancebos terão visões." Sim, esse mancebo, George Williams, teve uma visão: foi derramado sobre elle o Espírito de Deus, e nesta visão elle viu, como mais ninguem as tinha visto, as circumstancias que acabamos de descrever: elle viu as mil atrações que Satanaz inventava para extraviar os moços para os caminhos da perdção; viu a fraqueza delles perante essas tentações: mas não viu, porque ainda não existia meio algum para attrahir esses mesmos moços para o caminho do dever. Era este George Williams um moço de poucas pretensões, pouco letrado e muito humilde, mas hoje é elle conhecido

e apreciado em quasi toda a parte do mundo: hoje é elle o honrado presidente das Associações do mundo, e ante-hontem devia elle ter assistido ao semi-centenario da origem do movimento por elle iniciado. Eis, pois, o homem escolhido por Deus para essa crise: eis o homem mandado na providencia de Deus para dar principio a um trabalho evangelico a favor da mocidade extraviada! Vejamos agora ligeiramente os successos deste movimento.

George Williams, compenetrado da urgente necessidade de se formular um plano para um trabalho christão entre a mocidade, e confiado em Deus para prosperar os detalhes por elle elaborados, convidou no dia 6 de Junho de 1844 alguns companheiros, empregados na mesma casa, para no quarto delle se reunirem em oração. Resolveram estes jovens continuar essas reuniões semanalmente para oração e o estudo da palavra de Deus: e, eis a primeira Associação Christã de Moços. Cada um dos membros, ao mesmo tempo, se esforçava por trazer outros moços ás reuniões e por conversar com elles sobre o assumpto de religião. Foram convertidos muitos destes convidados; a reunião crescia semana após semana, e dentro de pouco tempo a assistencia era tanta que não cabiam mais os assistentes no quarto de George Williams, e viram-se forçados a pedir ao dono do estabelecimento uma sala para as reuniões. D'ahi em diante foi gradual o progresso do trabalho tão humildemente iniciado: pensaram logo em abrir uma sala de leitura, onde os empregados do mesmo ramo de negocio podiam encontrar jornaes e livros, cujo conteúdo lhes interessasse: passado algum tempo arranjaram alguns jogos innocentes para atrahir os seus companheiros: depois providenciaram para manter uma conferencia semanal, onde fossem discutidos assumptos religiosos que interessassem os moços discentes ou indifferentes: em seguida trataram de arranjar algumas prelecções, por pessoas aptas, sobre materias de sciencia, historia, etc., prelecções simples que pudessem interessar a pessoas não letradas: organizaram aulas nocturnas, e afinal construíram um gymnazio para as necessidades physicas do moço. E eis nesta organização tão completa, si bem que ligeiramente traçada, a Associação Christã de Moços da cidade de Londres, de hoje em dia.

Este movimento não se limitou ás dimensões das Ilhas Britannicas: os jovens da America sabem apreciar o que ha de bom, e não tardou a atravessar o Atlantico a noticia de uma nova organização em prol da mocidade. Os moços christãos de Montreal e Boston, sentindo as mesmas aspirações para a conversão dos seus companheiros, lançaram mão do mesmo recurso, e no anno de 1851 organizaram-se nessas cidades as primeiras associações aquem Atlantico. Nos Estados Unidos e Canadá o progresso da causa tem sido extraordinario, excedendo maravilhosamente todas as esperanças dos seus fundadores. Ha hoje naquelles paizes umas 1.400 associações, muitas das quaes possuem os seus próprios edificios, construídos propositalmente para este fim e mobilizados de apparelhos os mais aperfeiçoados para proseguir um trabalho tão extenso quão appropiado ás necessidades dos moços. E' nesses paizes que se tem organizado associações

especias para certas classes de jovens; a saber, para os empregados das Estradas de Ferro; para estudantes em quasi todos os collegios e universidades do continente; para moços estrangeiros, por exemplo, os Allemães, os Francezes, os Italianos e os Japonezes; e emfim, para os moços indios e, nos estados do sul, os moços da raça negra.

O desenvolvimento no continente da Europa foi mais vagaroso, tendo sido mais notavel na Alemanha: ali as associações, na sua maior parte, são organizadas dentro das igrejas evangelicas particulares, havendo portanto, muitas em cada cidade mas faltando-lhes aquelle espirito de unidade com irmãos de outras denominações. Na Suissa, na Suecia e nos Paizes Baixos tem havido tambem muito desenvolvimento. Nos paizes Catholicos Romanos tem havido muito menos progresso, sendo mais conhecida a Associação em algumas cidades da França. Na Hespanha, em Portugal e na Italia ha muito poucas associações. A primeira Conferencia das associações do mundo foi convocada em Paris em 1855, onde foi adoptada a divisa que tem servido ás associações desde então. Daquella data em diante conferencias têm-se celebrado de tres em tres annos, a ultima tendo sido convocada para Londres do dia 1 até o dia 6 do corrente mez de Junho, em connexão com o Jubileo ou Semi-Centenario.

Ha bem poucos annos principiou-se um novo ramo deste trabalho, qual seja o de estender as associações aos paizes onde ainda não existiam, e principalmente aos paizes onde se mantêm missões evangelicas. Deu começo a este novo ramo a Comissão Internacional Americana em Nova York, mandando um representante para o Japão, a pedido dos missionarios evangelicos, para estabelecer associações em todas as cidades que fosse possivel. No mesmo anno mandaram um secretario com o mesmo fim para a India. No anno de 1889 o Sr. L. D. Wishard, o secretario dessa commissão encarregado do trabalho missionario, partiu em viagem de inspecção aos paizes estrangeiros, viagem essa que durou quatro annos, e da qual resultou, em parte, organizarem-se associações em Japão, China, India, Asia Menor, Egypto e em alguns districtos da Africa. De maneira que não é exaggero dizer que esta organização agora acha-se espalhada em todo o mundo. Qualquer socio da nossa Associação podia embarcar aqui no Rio e fazer a viagem em volta do mundo, encontrando em quasi todas as grandes cidades a fraternidade daquelles que usam deste mesmo distinctivo. Supponhamos que vamos fazer esta viagem: em Londres, onde desembarcamos, encontraremos umas setenta associações em diversas partes da cidade, cada uma possuindo o seu edificio; sigamos para Paris, para Genebra, para Berlin, para Roma; deixando a Europa, visitemos Jerusalem, pisando o mesmo sólo que pisou Jesus Christo na sua vida aqui na terra; então passemos para o Cairo, capital de Egypto, a terra que viu a escravidão do povo de Deus; passemos adiante para Bombay, para Madras, para Calcutta, cidades principaes da India; para Melbourne e Sydney, metropoles da Australia; tomemos passagem para a terra dos Ch'ns, para as cidades de Shanghai e Hong-Kong, e depois para o imperio das ilhas, Japão, e

as suas grandes cidades, Tokyo e Osaka; no meio do Pacifico toquem na cidade de Honolulu, capital das Ilhas de Sandwiche, e d'ahi atravessemos para São Francisco, a cidade mais para o oeste dos Estados Unidos; na travessia dessa grande republica teremos de passar pelas cidades de Salt Lake, Denver, Omaha, Chicago, Buffalo e Nova York, donde poderemos voltar directo para o Rio: em cada uma destas cidades teremos encontrado, si bem que em diversas linguas, o "bem-vindo" dos que nos consideram irmãos porque pertencemos a esta associação! Nos terão sido franqueados os privilegios de consocios: uma simples carta de apresentação nos terá proporcionado as maiores commodidades, e mais ainda, a convivencia com aquelles que amam ao mesmo Salvador!

Disse que ha cincoenta annos o moço em busca de distracção depois dos trabalhos diarios, ia forçosamente ás casas pertencentes aos mercenarios de Satanaz, e isto porque não havia lugar que lhe offerecesse abrigo e divertimento sob influencia sã. Como os tempos mudam! Hoje quasi não ha cidade de importancia no mundo civilisado que não se orgulhe de possuir uma Associação Christã de Moços: quasi não ha cidade em que o joven não encontre um lugar, onde elle possa, em boa companhia, passar as suas horas vagas em divertimentos licitos. Ao mesmo tempo, e talvez sem o querer, elle achar-se-ha no meio de uma conversa sobre os interesses de sua alma, ou será convidado para assistir a uma conferencia em algum Domingo, na qual elle ouvirá o Evangelho prégado em toda a sua simplicidade e poder!

Quão grande tem sido o trabalho! Quão maravilhosos o desenvolvimento e o progresso! O germen desta sociedade foi lançado com toda a humildade: no principio parecia de pouquissimo valor, qual a semente da mostarda de que falla Jesus na parábola; mas, como possuia ella a verdadeira essencia de vida, como foi ella inspirada por Deus, e como tinha ella a approvação d'Elle, no vigor do seu desenvolvimento, ella se acha agora corôada de louros, e, qual a arvore da mesma parábola de Jesus, ella, a Associação, neste dia de festim, acolhe os applausos dos homens!

E o fundador: o pobre e humilde moço que na loja de fazendas teve a visão, e que tão gallhardamente soube pôr em pratica as lições que Deus lhe ministrou! George Williams é hoje um homem dos seus setenta annos, homem rico, abençoado por Deus, proprietario da mesma casa de que antes era empregado, e na qual principiou as reuniões de oração: homem estimado pelos seus collegas, honrado em toda a parte do mundo onde é conhecida a Associação Christã de Moços, e amado pela mocidade! Honra lhe seja dada neste dia faustoso, não por ser um homem rico ou afamado, mas porque, como instrumento nas mãos de Deus, elle desempenhou bem a sua tarefa! Que este jubileo, este semi-centenario lhe seja um dia de muita alegria, paz e satisfação no Senhor!

E agora, consocios, para nós qual é a lição? George Williams não era um moço de talento extraordinario: elle tinha uma aspiração, a de ver os seus companheiros convertidos a Jesus. Esta pôde ser, e deve ser, a nossa aspiração: nós temos, cada

um de nós, um talento, seja elle qual for: não façamos como o servo infiel, enterral-o! Usemol-o, e Deus ha de nos abençoar no uso d'elle. Si George Williams pudesse estar connosco nesta occasião para nos dirigir algumas palavras de conselho e de animação, estou certo que elle diria mais ou menos o seguinte: "Socios da Associação Christã de Moços do Rio; congratulo-me convosco por pertencerdes a esta grande fraternidade: permiti que vos dê umas poucas palavras de conselho. Primeiro, como socios: sede firmes e fieis no cumprimento de todos os vossos deveres, quer como Director da Associação, quer como membro de alguma commissão, quer como simples socio: assisti a todas as reuniões que puderdes, especialmente as conferencias aos Domingos: considerai sempre o trabalho religioso como o centro da Associação; que todos os divertimentos, as aulas e as reuniões sociaes sejam sómente meios para alcançar o grande fim; prégar o Evangelho aos moços que ainda não o conhecem. Segundo, como individuos: exercitae o talento que Deus vos tiver dado: fixae os vossos olhos n'um só ideal, e sejam todas as vossas energias dirigidas para alcançar aquelle ideal."

Sr. Presidente, tenho dito.

O Governo da Igreja Christã

A Igreja Christã é uma organização de homens e mulheres regenerados pelo Espirito-Santo. O que constitue a verdadeira Igreja de Christo é: 1.º Que os seus membros sejam pessoas cuja vida é regulada pelo Evangelho.

Não meramente pessoas baptisadas, mas baptisadas primeiramente pelo Espirito Santo.

2.º Que as suas ordenações e praticas, ensino e governo, sejam de conformidade com os preceitos do Senhor Jesus Christo.

Costuma-se dizer que não ha no Novo Testamento uma forma de governo estabelecida para a igreja.

E' certo que não encontramos no Novo Testamento regulamentos tão especificados como na organização da Igreja Judaica, mas por isso não se pôde deduzir que o Senhor deixou a sua igreja sem governo, sem ordem. O Apostolo Paulo, que foi o principal organizador da igreja, declara na espitola aos Efesios 4 v. 11 a 14, o seguinte:

"Elle (Christo) mesmo fez a uns certamente apóstolos, e a outros profetas, e a outros evangelistas, e a outros pastores e doutores, para a consummação dos santos em ordem á obra do ministério, para edificar o corpo de Christo, até que todos cheguemos á unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a estado de varão perfeito, segundo a medida da idade completa de Christo: para que não sejamos já meninos fluctuantes, nem nos deixemos levar em roda de todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astucia com que induzem ao erro."

Estas diferentes classes foram estabelecidas segundo as necessidades da igreja.

Os Apóstolos e os Profetas (do Novo Testamento ou do Espirito, cap. 3 v 5), foram os organizadores, os primeiros a lançarem o fundamento e a construir pelo Espirito Santo, a Igreja.

Da igreja edificada, foram retiradas estas duas classes, ficando Evangelistas, que levam o Evangelho a diferentes lugares e os pastores e ensinadores (doutores) para pastorarem e ensinarem a a igreja, cuidarem do rebanho de Christo como uma familia ao cuidado delles.

Juntamente com os Apostolos estavam os Anciãos ou Presbyteros, os quaes pela primeira vez estão mencionados em Actos II v 30. Eram Presbyteros da Judéa, ainda que não temos noticia da escolha. Quando Paulo e Barnabé chegaram á Jerusalem, "foram recebidos pela igreja, e pelos apóstolos e pelos presbyteros (Actos 15 v. 4).

Paulo e Barnabé andando pregando o evangelho fóra de Jerusalem, e aos Gentios, ordenaram "em cada igreja seus presbyteros, e feito orações com jejuns, os deixavam encommendados ao Senhor". (Actos 14 v. 22).

Os apóstolos convidaram a igreja para escolher homens que cuidassem dos pobres (Actos 7 v. 2 a 6).

Duas classes de pessoas constituíam o governo da igreja.

Os Presbyteros, que como os Apostolos, tinham de attender á oração e administração da palavra (v.4), e os Diaconos que tinham de servir ás mesas, isto é, olhar pelo que era temporal.

Estas duas classes estão mencionadas em Fil. 1 v. 1 onde o Apostolo Paulo saudá a todos os santos (a igreja), com os bispos e diaconos.

A palavra bispo não estacece uma pessoa ou classe distincta dos presbyteros.

As duas palavras são empregadas para significarem as mesmas pessoas.

Em Actos 20 v. 17 o Apostolo chamou os Presbyteros ou Anciãos da igreja de Efeso, e no v. 20 elle diz a estes Presbyteros "o Espirito Santo vos constituiu bispos para governardes a igreja de Deus."

Em Tit. 1 v. 5 o mesmo Apostolo diz: "Eu... te deixei em Creta para que regulasses o que falla, e estabelecesses presbyteros nas cidades"; e no v. 7 elle chama estes presbyteros "bispos".

A palavra presbytero indica a idade, um ancião, e a palavra bispo indica o trabalho, superintender, vigiar.

A Escripura não apresenta um episcopado differente dos presbyteros, como acontece na igreja Romana e em algumas igrejas Protestantes.

O governo da igreja é de uma pluralidade de Presbyteros e uma pluralidade de Diaconos.

Os Filippenses tinham bispos ou presbyteros e diaconos. Os apóstolos estabeleciam presbyteros nas cidades (Actos 14 v. 22), não um bispo em cada cidade. Destes presbyteros uns cuidavam especialmente em pregar e ensinar (1ª Tim. 5 v 17), porém todos tinham o governo da igreja. Cada igreja em uma cidade deve ter os seus presbyteros e os seus diaconos, independente de qualquer outro governo.

O seu Chefe ou Cabeça é nosso Senhor Jesus Christo (Col. 1 v. 18), e o seu Codigo é a Palavra de Deus (Actos 20 v. 28, 32; 2ª Tim. 3 v 16, 17).

Ainda que a igreja, em um sentido é uma, universal, cada congregação constituída segundo a palavra de Deus é uma igreja de Deus e de Christo, e em uma cidade podem existir muitas igrejas, todas

independentes, ainda que unidas pelo amor fraternal, sem sujeição. E' assim que o apóstolo dirige a sua epistola ás igrejas de Galacia (Gal. 1 .. 2). As igrejas no Apocalyose são independentes, cada uma tem a sua responsabilidade directa ao Senhor Jesus.

O pastor de uma igreja com os presbyteros constitue a administração espiritual della; para pregar, ensinar e reger.

Destes presbyteros (inclusive o pastor) os que se occupam principalmente em pregar e ensinar, devem ser honrados com estipendio dobrado. Confirma-se 1ª Tim. 5 v. 17 e 18 com 1ª Cor. 9 v. 7 a 11, 14.

Todos os presbyteros são chamados pastores na 1ª Pedro 5 v. 1 a 4. O encargo delles é:

1. Apascentar o rebanho de Deus;
2. Ter cuidado delle, não por força, mas espontaneamente, segundo Deus;
3. Não por meio de lucro vergonhoso, mas de boa vontade;
4. Não como tendo dominio sobre o rebanho, mas com amor e exemplares do rebanho com uma virtude sincera.
5. O Chefe ou Principe destes presbyteros ou pastores é o Senhor Jesus Christo, que lhes dará a coroa de gloria, que nunca se poderá marchar.

Em 1ª Tim. 3 v 1 a 7 e Tit. 1 v. 6 a 9 estão indicadas as qualidades que o presbytero ou bispo deve ter:

1. Deve ser irreprehensivel. A sua vida deve ser um modelo, de modo que não sendo perfeito, como ninguem pode ser, seja o seu caracter reconhecido como honesto, verdadeiro em todos os seus actos.

2. Esposo de uma só mulher. Na igreja romana os prebyteros (chamados padres) são prohibidos de se casarem.

Esta lei é contraria ao ensino da Palavra de Deus.

Como nos tempos antigos os homens tinham mais de uma mulher, o apóstolo aqui restringe e limita o presbytero a ter uma só mulher, como no principio quando Deus creou uma só mulher para o homem, e como o Senhor Jesus estabelece em Marcos 10 v. 5 a 9.

3. Deve ser sobrio, de bom comportamento, no seu exterior e trajar, no seu trato e conversação deve ser serio e verdadeiro.

4. Prudente; não ser prompto em zangar-se, mas concertado e modesto.

Deve ser prudente nos seus actos, esperando com paciencia para proceder com calma.

5. Amador da hospitalidade. Caridoso, prompto para receber os que procurão, accollendo-os com amor e simpatisando com as necessidades e soffrimentos de outos.

6. Capaz de ensinar. "Não convem que o servo do Senhor se ponha a alterar, mas que seja manso para com todos, capaz de instruir, soffrido" (2ª Tim. 2 v 24, 25).

O Presbytero deve ter alguma instrucção, e principalmente elle deve ser instruido nas Escripuras Sagradas. "Applica-te á lição, á exhortação e á instrucção. Olha por ti e pela instrucção dos outros" (1ª Tim 4 v 13, 16)

"Toda a Escripura, é divinamente inspirada e

util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça" (2ª Tim. 3 v 16).

7. Não dado ao vinho. O vinho é causa de desordens e de falta no cumprimento de todos os deveres.

O Presbytero deve evitar o vinho e tudo quanto possa transnortar a sua mente, pois o incapacita de ensinar e de governar. O Presbytero deve ser um homem isento de vícios e máos hábitos.

O fumar é um habito prejudicial á saude e ao bolso. A mocidade gosta de fumar, e ainda quando em pouca idade, os moços consomem o seu dinheiro em charutos e cigarros, e fazem ostentações diante dos anciãos.

O Presbytero deve ensinar pelo exemplo, e como poderá elle ensinar e aconselhar a um moço quando este vê naquella a falta do exemplo?

Quão feio é ver um Presbytero (ou ministro) com um grande charuto na boca?

8. Não espancador. O Presbytero deve ser manso, humilde e não deve maltratar pessoa alguma, nem com as mãos nem com a lingua.

Não deve ser litigioso, contendedor ou demandista.

9. Não deve ser cubiçoso, não um amigo de lucro vergonhoso.

10. Elle deve governar bem a sua casa: ter seus filhos em sujeição, com toda honestidade.

A casa do Presbytero deve ser um modelo do modo como elle deve governar a igreja de Deus, porque se elle não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da igreja de Deus?

11. Não deve ser nenhum neophyto, isto é, não um convertido de pouco tempo, para que não venha a ficar soberbo, e então cahir nos laços do diabo.

O Presbytero deve ser um homem experimentado, forte na fé, e deve ter bom testemunho daquelles que são de fóra (1ª Tim. 3 v 1 a 7).

As mesmas qualidades estão indicadas, com pequena differença, em Tito 1 v 6 a 9, cujas passagem devem ser lidas.

Com estas qualidades devem as Igrejas escolher os seus Presbyteros, orando a Deus, com humildade, para que Deus dirija neste tão solenne acto.

A Igreja tambem tem os seus deveres para com os Presbyteros.

1. Devem ser honrados e mantidos por ella, principalmente os que trabalham em pregar e ensinar. Porque diz a Escripura: Não ligará a boca ao boi que debulha, e o trabalho é digno da sua paga (1ª Tim. 5 v 17, 18).

A mesma applicação está feita em 1ª Cor. 9 v 9, onde o Apostolo estabelece o direito daquelle que prega e ensina viver do evangelho (veja-se todo o capitulo, principalmente vs. 11 a 14).

Em Galatas 6 v 6 está o seguinte preceito: O que é catechizado (ensinado) na palavra, reparta de todo os bens com que o doutrina.

Portanto o Presbytero ou Presbyteros cujo tempo é empregado só para a Igreja em pregar e ensinar, tem o direito de ser sustentado pela Igreja; elle trabalha, e o que trabalha é digno da sua paga.

2. A Igreja deve tratar com consideração e amor os seus presbyteros, pois diz a Escripura em 1ª

Thes. 5 v 12, 13: "Nós vos supplicamos, irmãos, que tenhaes consideração com aquelles que trabalham entre vós, e que vos governam no Senhor, e que vos admoestam a que lhes tenhaes uma particular veneração em amor, por causa do seu trabalho conservae paz com elles".

3. A Igreja, os irmãos, devem ser obedientes aos seus Presbyteros: "Obedecei aos vossos superiores (ou conductores, aquelles que vos governam no Senhor), e sede-lhes sujeitos. Porque elles velam, como quem ha de dar conta das vossas almas, para que façam isto com gozo e não gemendo: pois isto é uma cousa que não convém (Heb. 13 v 7, 17).

Taes são mais ou menos os deveres dos Presbyteros para com a Igreja, as suas qualidades, e os deveres da Igreja para com os Presbyteros. Mais poderíamos colher da Palavra de Deus, mas limitamo-nos a este pequeno trabalho, e em outro trataremos dos Diaconos.

(Continua).

CA' POR CASA...

IV Apontamentos diversos.

Em 3 artiguinhos passados, fizemos uma leve critica humoristica sobre hymnos, sermões e orações; vamos hoje, com a devida permissão de quem nos lê, dar algumas alfinetadas em outras partes sensiveis do corpo congregacional, para que procurem emendar-se (salvo seja melhor conselho)...

Comecemos por notar que alguns dos nossos caros irmãos entendem que indo aos cultos, é para dormir, entendem mal, na minha humilde opinião. Outros, não entendem assim, é certo; porem e tão tão acostumados que não podem deixar de passar pela sua sonneca durante o sermão, com os respectivos cochilos de absoluta e complacente approvação, quando para a frente, ou de energica negação, quando para os lados.

Tão energico foi uma vez o cochilo approvativo de um irmão, aliás bom crente, que produziu-lhe um gallo na testa, por ter ido de encontro ás costas de um banco que lhe ficava em frente; e a outros, nos cochilos negativos, temos visto darem fortes cabeçadas nos hombros do proximo. Tudo isto resulta quasi sempre de falta attenção sincera ao sermão do pastor; (verdade seja que ha sermões...) experimentem fixar toda a attenção ao que ouvem e verão como lhes passa o sonno.

Algumas pessoas, durante o culto, para se entreterem ou para não dormirem, levam a ler ou o livro de Hymnos, ou a Biblia ou outro qualquer livro ou jornal religioso, sem dar attenção ao ministro que do pulpito se esforça por instruil-as.

Protestamos igualmente contra aquelles moços que levam o culto a cochicharem e arirem-se sem proposito; sempre promptos a apanharem qualquer palavra ou phrase menos correctea que tenha escapado da bocca do orador para criticar e fazer espirito. Isso atrapalha e incommoda não só o que falla do pulpito, como aos que assistem e lhes estão proximos.

A' porta da entrada da Igreja deviam collocar um aviso neste sentido: Roga-se ás pessoas que

chegarem tarde aos cultos, o obsequio de sentarem-se atraz, nos primeiros lugares vazios que encontrarem, e não atravessarem toda a estensão da sala, durante o sermão, havendo tanto lugar desocupado, para irem sentar-se lá na frente, perturbando a cerimonia e distralhendo a attenção dos ouvintes, com a sua entrada solemne.

Para occupar a frente, sem incommodar os outros, custa tão pouco sáhir mais cedo de casa e chegar antes de começar o culto! Espera-se ser-se attendido."

Não menos importante para a boa ordem da cerimonia seria um outro aviso, mais ou menos nestes termos: "Não ha necessidade alguma, durante 1 hora ou hora e meia, quando muito, que dura a cerimonia religiosa, de sahir algum da sala para ir fóra, salvo um caso excepcional de força maior, como molestia; porque durante tão curto espaço de tempo, não ha necessidade alguma physiologica, que se torne assim imperiosa. Pede-se por tanto aos crestes que evitem o mais possivel esses levantamentos e salidas perturbadoras, principalmente durante o sermão."

Avisos como esses, supponho que seriam de salutar effeito.

Outra cousa tambem tenho notado debaixo do sól, como disse o Ecclesiastes: Em certas occasiões a pessoa que dirige o culto, manda de repente outra pessoa fazer oração, sem saber si a mesma pessoa está habilitada a fazer, nem si ella se sente com a disposição de espirito para tal acto.

Isto é ruim, porque mesmo muitas pessoas que tem o dom de fallar, não o tem da oração; deve-se portanto consultal-os com antecedencia, porque se não, colhidos de surpresa fazem fiasco, como aconteceu uma vez com este seu criado, de cuja garganta, apertada e secca, mal sahiu uma ou outra palavra; e tambem com um conhecido, que, nas condições acima mencionadas, mal ponde articular "Senhor, abençoa. . . ." e depois de 5 minutos de silencio e de inauditos esforços para pronunciar mais alguma cousa, só achou nm recurso; sahir quasi correndo, pela porta afóra....

Como já vai longa esta! Neste andar, eu poderia multiplicar conselhos e sentenças ao infinito, porem como não sou conselheiro nem palmatoria do mundo.... mais não digo.

N.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Muito mais animadora é a estatistica do mez de Maio, quasi o dobro da do mez de Março.

Eil-a :	Total termo medio.	
Assistencia de noite.....	236	15
Aula de Inglez.....	38	5
Aula de Portuguez.....	44	9
Reunião de oração.....	50	13
Conferencia religiosa.....	139	35
Assistencia na festa do dia 15.	—	84

Eis o programma das conferencias no mez de Junho: "Alguns moços mal succedidos".—

Dia 3. "Um fratricida," pelo Rev. E. A. Tilly.

Dia 10. "Um joven insensato," pelo Rev. Leonidas da Silva.

Dia 17. "Um rei rejeitado," pelo Rev. W. B. Bagby.

Dia 24. "Um filho prodigo," pelo Rev. José da Costa Reis.

Na reunião da Directoria no dia 2 do corrente, foram acceitos como socios os seguintes cidadãos, aos quaes extendemos a dextra de fraternidade: Socios activos—João José Millan Garcia, Paulino de Araujo, Angelo Picchi, R. A. W. Sloan, Jas. Kidd, Francisco dos Santos F. R. Duarte, Franceolino dos Santos, Israel Gallart.

Socios Auxiliares: — Manoel de Albuquerque Portocarero, Manoel Pacheco de Medeiros, Luiz Jacintho da Silva, Alexandre Temporal e Antonio Lourenço Martins.

Foi approvado o programma para a Sessão de Installação e a commemoração do Semi-Centenario da primeira associação, a qual é escusado descrever aqui, visto a noticia da mesma em outra parte desta folha.

Para essa noticia chamamos a attenção dos leitores.

A directoria desta associação marcou o dia 19 de Junho para a 1ª assembléa geral de que trata o artigo 26 dos nossos estatutos; chamo portanto para ella a attenção de todos os interessados; e particularmente rogo aos presidentes das diversas commissões que apresentem até o dia 15 os respectivos relatorios, para a boa ordem dos trabalhos.

O dia 3 de Julho, ás 7 horas da noite, foi marcado para a eleição da nova directoria que tem de entrar em exercicio. Pede-se o comparecimento sem falta, de todos os associados — activos e auxiliares, á essa reunião, que será muito importante.

Tivemos noticia de um dos directores o Sr. Thomaz Placido, tenente do 15º batalhão de infantaria da guarda nacional desta capital.

Achava-se na Lapa e brevemente seguiria mais para o interior, com o seu batalhão em perseguição dos revoltosos.

Deus o leve a salvamento!

A'S ARMAS, CAMARADAS!

(Canta-se com a musica de Sankey n. 15)

*Estai pois firmes, cingidos os lombos
da couraça da justiça calçados os pés
na preparação do Evangelho da paz,
levando em cima de tudo o Escudo da
fé tomai tambem o capacete da Salvação
e a Espada do Espirito que é a Palavra
de Deus, orando em todo o tempo.*

EFESIOS 6 : 14-18.

A's armas! eia, ás armas!
Soldado de Jesus!
Alça a real bandeira
Que á gloria te conduz.
De victoria em victoria
Havemos de seguir,
Pois contra Jesus-Christo
Quem pôde resistir?

Ouve! o clarim te chama,
Não te falte o valor!
Hes ares já rebôa
Da trombeta o clangor
Si és bom soldado, deves
Por Christo combater,
E lucra forte, lucra
Que, certo, has de vencer.

Alerta! sus! alerta!
Confia n'Elle só,
A carne é muito fraca,
Ella é sómente "pó".
Calçado no Evangelho,
Co'as armas da oração,
Onde o dever te chama
Não fujas d'elle, não.

Coragem lucra, crença,
Que não tarda a victoria;
Aqui, a lucra é breve
E "lá..." immensa gloria.
Depois, findo o combate,
Merás com o Rei Jesus:
— Por louros da victoria,
O throno em vez da cruz.

L. S.

NICTHEROY

SUBSCRIÇÃO

Ainda temos a registrar mais alguns donativos, signaes da sympathia evangelica entre os irmãos em Christo:

Um amigo em Piracicaba.....	5\$000
Irmãos e irmãs da Igreja Evangelica Pernambucana.....	56\$000
Crentes da Igreja Evangelica de Goyanna, Pernambuco.....	25\$000
1 Anonymo.....	6\$000
Pedro Degiovanni.....	100\$000
Igreja Methodista de Taubaté.....	30\$120
Salomão Ginsburg.....	50\$000
D. Maria Luiza Mangia.....	5\$000
J. B. Kolb, Bahia.....	10\$000
Total das quantias publicadas.....	2,412\$840
Total.....	2,699\$960

NOTICIARIO

Sessão solenne de installação da Associação Christã de Moços—No dia 8 do corrente conforme fóra annunciado préviamente teve lugar a sessão solenne de installação da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro. A's 7 horas da noite achando-se presente grande numero de socios e convidados, o Dr. N. S. Couto, presidente, de accordo com os estatutos abriu a sessão pedindo ao Sr. João M. G. dos Santos, pastor da Igreja E. Fluminense para orar, e em seguida o Sr. A. Meirelles, vice-presidente leu o cap. 22 dos Proverbios, cantando-se então um hymno, findo o qual tomou a palavra o Dr. Couto pronunciando um bellissimo discurso (1) historiando os trabalhos e os factos concernentes, á a.sociação desde a sua fundação em 4 de julho do anno passado.

Findo o discurso, que foi muito apreciado, a sessão foi suspensa por meia hora e foi offerecida uma chavena de chá aos convidados.

Em seguida foi novamente declarada aberta a sessão e depois de cantado um hymno tomou a palavra o Sr. Myron A. Clark, secretario geral, que em termos eloquentes descreveu o historico da fundação da primeira Associação Christã de Moços de um modo muito attractivo e instructivo. (2)

Findo o discurso cantou-se animadamente o hymno dedicado á associação, pelo Sr. H. M. Wright, *O Pendão Real*.

Em seguida o Dr. presidente em breves palavras agradeceu a presença dos circumstantes aspirando pela sua presença nas reuniões semanaes de culto e

(1) Em outra secção publicamos parte do discurso.

(2) Veja-se este discurso sob a epigraphie *Historico e Panegyrico das Associações*.

de divertimento e terminou dando graças a Deus pelo bom exito da reunião.

Compareceram cerca de 90 pessoas, tendo assignado o livro de presença apenas 71.

Estiveram presentes varios pastores, o representante do *Jornal do Commercio*, alguns anciãos cuja presença animou os moços, officiaes do exercito, praças de diversos corpos militares e outras pessoas gradas.

Não podemos deixar de mencionar o bom serviço que a comissão de recepção prestou durante a sessão, já recebendo os convidados, já entreendendo-os e preparando-lhes lugar na sala, que esteve repleta.

No salão da frente esteve exposta a edição especial da folha official das Associações de Moços da America, *The Young Men's Era* (A Era dos Moços) publicada em commemoração do jubileu da fundação da primeira associação.

Estiveram nesta Capital—os Revs. J. L. Kennedy e Alvaro Reis, que nos honraram com a sua visita e o Sr. Francisco A. Deslandes de Lavras.

Na quarta-feira — 30 do proximo passado, ás 7 horas da noite na Igreja Evangelica Fluminense foi lido um extenso relatório dos trabalhos missionarios do Sr. M. S. Carvalho, dirigido ás Igrejas Evangelicas no Brazil.

A obra na Ilha da Madeira. — O Sr. Manoel Melim por motivo de saúde retirou-se da ilha da Madeira, onde prégava o Evangelho, para os Estados Unidos da America.

Lá não se tem dado bem com o frio, e deseja voltar não só por isso, mas porque a congregação de Machico povoação que dista 4 legoas da cidade de Funchal, tem-lhe escripto pedindo com insistencia que volte para lhes prégur o Evangelho. Elle deseja fazel-o, mas não pôde porque não tem meios.

O Expositor Christão — reapareceu depois de um curto espaço de suspensão devido á demora da montagem da sua propria typographia.

Não fallando do conteúdo do jornal que é instructivo e variado, a impressão é nitida não precisando a typographia de mais recommendação.

Cumprimentamol-o por tão util melhoramento.

Novos missionarios para o Brazil — A comissão que sob o nome de *Help for Brazil*, tem arranjado meios para a propagação do Evangelho no Brazil, resolveu que o Sr. Fanstone acompanhe os dois novos missionarios Srs. Joyce e Kingston, partindo de Southampton no dia 1º do corrente pelo "Danube" para Pernambuco e demorando-se lá 15 dias para apresentar aos moços o campo de trabalho; duas senhoras tambem virão, porém 15 dias depois, para esta Capital, sendo acompanhadas de Pernambuco até aqui pelo Sr. Fanstone.

Estava sendo arranjado para o dia 29 do proximo passado um ajuntamento para despedil-os com oração e louvores. O Dr. Maxwell deveria presidir.

Devemos dar graças a Deus por mais este auxilio que os nossos irmãos de outro paiz nos vem prestar.

A Igreja Evangelica Fluminense — deverá em breve escolher tres de seus membros para exercer o cargo de presbytero; a este proposito publicamos hoje um artigo com instrucções biblicas applicaveis ao caso. Este artigo não deixa de ter interesse para outras Igrejas que estejam nos mesmos casos.

Piracicaba. — As noticias que abaixo publicamos foram extrahidas de uma carta datada daquella localidade em 4 do corrente, graciosamente cedida para este fim pela pessoa que a recebeu: "Nós temos uma Liga de Temperança. Foi organizada justamente quando cheguei. A nossa Presidente é muito dedicada a esta causa, estou certa de que Deus a escolheu para isto. Nós nos reunimos todos, os terceiros Domingos de cada mez e poucas tem sido as vezes em que não temos recebido novos membros. Temos algumas leituras de artigos contra bebidas que traduzimos de jornaes americanos.

"O numero de membros assistentes é de 57, mas ha um grar de numero que são membros da nossa Liga, mas uns não moram aqui na cidade e outros têm-se retirado para outras partes. Lembre-se da nossa Liga nas suas orações.

"Ao presente temos serviço todas noites, menos á Sexta-feira, em diferentes bairros da cidade. A's segundas-feiras as reuniões são só de senhoras; uma qualquer dirige a reunião e nomeia outra para a reunião seguinte. O fim desta reunião é tornar as mulheres aptas para orarem na Igreja sem acanhamento e fallarem alguma cousa sobre alguns versos da Biblia.

"Alguns homens tambem se reúnem todos os Domingos de tarde e intitulam-se *Batalhão de Christo*. Depois da reunião visitam diferentes casas de crentes e ahi fazem oração, cantam e leem, fazendo algumas exhortações. São homees simples mas são muito sinceros."

Christo no Tibet.—Sobre uma noticia que o *Jornal do Commercio* e o *Paiz* publicaram ha tempos acerca da descoberta de uma *Vida de Christo* no Tibet, contrariando os dizeres dos Evangelhos, traduzimos as seguintes linhas do *Christian* de Londres, folha competente neste assumpto:—

"A cidade descoberta de uma nova *Vida de Christo* num mosteiro do Tibet ainda attrahe muito a attenção do publico. O livrinho, que um viajante russo M. Notovitch, diz ter descoberto, está publicado em Paris com mappas e gravuras e já chegou á terceira edição. Felizmente quanto á sua authoridade, a narrativa, diz *The Daily News*, depende inteiramente do credito no viajante russo. Elle não trouxe consigo mais do que os seus apontamentos. Não tem nem um pedaço do manuscrito original, nem mesmo as photographias que tirou na sua viagem. As suas gravuras são tiradas da colleção de um amigo. Nenhum dos eminentes ecclesiasticos que consultou aconselhou-o a publical-a. Algum dia quando o Evangelho tiver penetrado no centro do Tibet, talvez se encontre confirmação desta notavel historia, porém por enquanto não lhe podemos ligar importancia ainda mesmo como uma expressão do pensamento buddhista a respeito de Christo".

Descoberta archeologica. — Encontramos o seguinte n'um diario desta capital:

“O Sr. Morgan, engenheiro francez que descobriu os thesouros escondidos na pyramide de Choudour, descobriu tambem, recentemente, a camara funebre do rei Horus Rafonak, da 2ª dynastia.

Essa camara contém, além do esqueleto do rei, uma estatua de 1 metro e 30 centimetros, muitos objectos de ouro e preciosos documentos diversos.”

A ira de um padre.—Sob este titulo publicou o *Journal do Commercio* de 2 do corrente, o seguinte caso que nos descreve o comportamento moralizador (?) de um padre romano, lastro este aqui aliado por algum vapor vindo da terra do Vaticano.

“Em um bond da linha de Cachamby embarcou, ás 5½ horas da tarde de ante-hontem, um sacerdote que nos disseram ser de nacionalidade italiana.

Chegando o bond á estação do Meyer, aguardou alli a chegada do trem que vinha da estação central, para receber os passageiros daquella linha.

Impacientou-se o sacerdote com a demora e começou a reclamar contra a má administração da companhia e por fim tentou destravar a manivela do carro para pôr este em movimento.

Eduardo Coelho de Moura, cocheiro do bond, oppondo-se á violenta resolução do padre, foi por este ameaçado com um revolver, havendo então calorosa troca de palavras entre ambos.

Como é natural, os demais passageiros tomáram o partido do cocheiro, reprovando o acto irreflexivo do sacerdote que commettia o peccado mortal da colera.

Vendo-se, porém, o iracundo reverendo censurado pelos passageiros, desceu do bond, no que o imitou “uma passageira”, encaminhando-se para a rua Lucidio Lago, onde reside.

Ahi chegando foi preso por um inspector seccional auxiliado por dous inferiores do batalhão Tiradores, e apresentado ao delegado da 17 circumscripção urbana, que contra o mesmo fez lavar auto de flagrante.

Em poder do padre encontrou-se o revolver e tambem uma faca de ponta”.

Hospital Evangelico Fluminense.—Na 3ª feira, 8 de Maio, realisou-se na Igreja E. Fluminense a eleição dos membros que compoem a nova directoria deste Hospital. Feita a apuração deu o seguinte resultado: Presidente—Antonio Jannuzzi; 1º. Secretario—A. Gonçalves Lopes; 2º. Secretario—Jorge Baker; Thesoureiro—Severino do Amaral; Procurador—Porfirio Fagundes; Conselho Fiscal—Rev. João M. G. dos Santos, J. F. Barbosa, J. Muniz Pacheco, Julio de Vasconcellos, Antonio Meirelles, Dias França, Anacleto C. Figueiredo, João da Costa, João A. S. Cardoso, José Martins, Domingos Antonio S. Oliveira e Antonio Vieira de Andrade.

Havendo empatado entre os Srs. João da Gama e N. S. do Couto a votação para Vice-Presidente,

resolveu o conselho mandar proceder a nova eleição de desempate, o que se effectuou no dia 13 de Junho dando em resultado a escolha do Sr. Dr. Couto para o cargo de Vice-Presidente.

Nesta occasião pediu exoneração do cargo para que foi eleito o Thesoureiro Sr. Severino do Amaral e attendendo-se ás razões expostas, accitou-se a escusa procedendo-se então á eleição de um outro Thesoureiro, sahindo eleito o Sr. J. M. Pacheco.

Tanto o Vice-Presidente como o Thesoureiro tomaram posse immediatamente.

Assim possa a presente Directoria fazer bastante em favor deste nosso tão almejado ideal!

Importante.—Necessitando de importantes reparos e concertos o edificio da Igreja Presbyterianna do Rio, e não havendo verba para tal fim, lembraram-se alguns irmãos de iniciarem particularmente uma subscripção, entre os membros e pessoas sympathicas á causa, o que de facto se fez, conseguindo se reunir a quantia de Rs. 5:000\$, que já representa um poderoso auxilio, porém que está ainda infelizmente áquem da quantia orçada para tal fim.

Comtudo, ha esperanças de que, com o auxilio de Deus, se conseguirá levar a obra avante e não ficar incompleta. Assim desejamos sinceramente.

Espiritismo.—No dia 22 de Maio, a policia deu cerco á casa n. 146, da rua Frei Canéca, desta cidade, e levou para o xadrez 30 pessoas, entre as quaes 19 mulheres, ainda com crianças ao colloque, sob o pretexto de praticar o espiritismo, eram exploradas na sua credulidade, pelos *invocadores* José de Souza Abalo e A. G. Matta.

Foram recolhidos presos em virtude do art. 157 do nosso Codigo Penal, do Capitulo III (Dos crimes contra a saúde publica): “Praticar o espiritismo, a magia, e seus sortilegios... etc., inculcar cura de molestias curaveis ou incuraveis, enfim para fascinar e subjugar a credulidade publica. Penas de prisão cellular por 1 a 6 mezes e multa de 100\$ a 500\$000”.

Como veem a nossa lei pune o exercicio do espiritismo, quando empregado com o fim baixo da exploração da credulidade publica; porque o certo, é que muitos aproveitam-se dessa doutrina como meio de superstição; infelizmente porém, muita gente boa escapa ainda da acção penal da lei!

Consortio.—Recebemos a participação de casamento do nosso distincto amigo Rev. Manoel de Camargo com a Exma. Sra. D. Leopoldina Marcondes Camargo, realizado em Santa Rita de Passa Quatro. O jovem par foi passar 15 dias da lua de de mel em Uberaba e d'aqui lhes enviamos sinceras felicitações.

Igreja Presbyterianna.—Nesta igreja, no 1º Domingo do mez de Junho professaram-se quatro pessoas, e 2 receberam o baptismo, sendo um adulto e uma creança.

Medico.—Recebeu o gráu de Doutor em medicina no dia 5 de Junho o Sr. Nicoláu Soares do Couto. Participe-nos o mesmo que no exercicio da sua profissão, acha-se sempre á disposição de todos os crentes pobres que o procurarem.

James Lawson.—Este nosso amigo chegou da Inglaterra no mez passado, aonde tinha ido afim de assistir aos ultimos momentos do seu presado pai.

A. Marques.—Recebemos uma carta deste nosso amigo, que nos dá muito boas noticias da saude do Sr. Wright, e manda-nos a noticia que abaixo transcrevemos:

“No dia 25 do corrente em Shanghai, China, casou-se a Exma. Sra. Mary Geraldine Guinness com o Sr. Dr. F. Howard Taylor, missionario medico da “China Inland Mission”.

Dr. Guinness, irmão da noiva, fez um culto especial para rogar a Deus Suas bençãos sobre os noivos e deu ferias aos estudantes que foram com elle passar o dia em uma floresta fóra de Londres”.

Dr. J. G. Rocha.—Deste nosso irmão e amigo, actualmente em Buenos Ayres recebemos uma carta da qual extrahimos os seguintes topicos: “Não sabemos ainda quando voltaremos para o Brazil. Pensava em haver caminhado para Montevideo no fim deste mez, mas ainda temos algum trabalho aqui entre os Israelitas russos e outros.

... Ambos estamos com saude, mas já faz frio e poucas casas aqui tem arranjo para aquectal-as.”

Rev. Bento Ferraz.—Partiu para S. Paulo no dia 4 do corrie de este nosso irmão e amigo.

Durante o curto espaço de tempo que aqui esteve prégo em varias igrejas.

Os seus eloquentes e instructivos discursos foram muito considerados por todos quantos tiveram a dita de ouvil-o.

Que Deus nosso Senhor sempre o acompanhe e o nosso desejo.

H. M. Wright.—Com muita satisfação transcrevemos as seguintes linhas de uma carta datada de 17 do passado, deste grande evangelista: “Vou sempre melhorando, graças a Deus e em breve espero começar algum trabalho para experimentar as forças. No dia 28 vamos reunir alguns amigos para encommendar o Sr. Fanstone e seus collegas a Deus para a sua obra no Brazil. Quem me dêra dar um vouo até lá!”

Que nosso Senhor o fortaleça para o seu Santo serviço e a nossa oração a Deus.

Miss Louisa Wright.—A digna irmã do Sr. Wright tem continuado o serviço missionario, leccionando no Collegio Americano Fluminense, fazendo visitas ás estalagens para a leitura da Biblia e auxiliando as enfermeiras do Hospital dos Estrangeiros, porém já se acha um pouco cansada deste tão fatigoso trabalho.

Cremos que partirá de vez para a Inglaterra em breve.

Perseguição religiosa.—O processo a que os jesuitas sobmetteram o nosso irmão M. S. Carvalho por pregar o evangelho na cidade de Setubal, Portugal, findou na relação de Lisboa, confirmando este tribunal a sentença de absolvição dada em Setubal, a favor do Sr. Carvalho.

Gloria a Jesus.

Igreja Evangelica Fluminense.—O pastor d'esta Igreja, em sua visita pastoral á congregação de Passa Tres, baptisou alli no dia 15 de Abril o Sr. Francelino Ribeiro de Mattos, o Sr. Antonio Gonçalves Marques e a Sra. D. Lydia Maria de Oliveira Marques.

No dia 3 do corrente foi baptisado na rua Larga de S. Joaquim o Sr. Millau.

Nictheroy.—Sob esta epigrapha no mez passado quando descrevemos a festa que houve na Igreja de Nicteroy para os soldados, fizemos uma omissão, que deve ser preenchida.

Dissemos que “tomaram assento cerca de 50 soldados”; com effeito no principio da reunião só entraram 48 ou 50. porém, logo depois a concurrencia só de soldados foi enorme, cerca de 200 se aacharam presentes.

Grande distincção.—Pelos ultimos jornaes, londrinos vemos que a rainha de Inglaterra significou a sua intenção de conferir um titulo honorifico ao Mr. George Williams pelo grande serviço prestado á humanidade pela sua idéa da fundação da primeira Associação Christã de Moços do Mundo.

Vae assistir em Londres a grande reunião em comemoração do Semi-centenario da fundação da 1^a. associação, o filho do rei da Suecia, moço muito interessado no trabalho das associações.

ANNUNCIOS

Igreja Evangelica Fluminense

RUA LARGA DE S. JOAQUIM No. 179

Horas e tempo do Culto :

Domingo de manhã, das 11 horas ás 12 ½.

Domingo da Ceia do Senhor, das 11 horas á uma.

Domingo de tarde, Escola Biblica, das 5 horas ás 6.

Domingo de noite, das 6 ½ horas ás 8.

Domingo da Ceia do Senhor, das 6 ½ horas ás 8 ½.

Quarta-feira, Estudo Biblico, de Abril á Setembro, das 7 horas ás 8, de Outubro a Março, das 7 ½ horas ás 8 ½.

Reunião de Oração nos Domingos ás 10 ½ horas.

Musica Sacra e ensaio de Hymnos, nas segundas-feiras das 7 horas ás 8 ½, e no primeiro Domingo do mez, das 5 horas da tarde ás 6.

O tempo em todos estes dias é mais ou menos.

Entrada Franca.

JOÃO M. G. DOS SANTOS, Pastor.